



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

CULTURA DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS

CULTURE OF INNOVATION IN PUBLIC UNIVERSITY LIBRARIES

Claudia Barbosa dos Santos de Souza. UNESP.

Elaine da Silva. UEL.

Luana Maia Woida. UNESP.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Analisa a produção científica sobre Cultura de Inovação veiculada na Base de Dados em Ciência da Informação, nos anos 2011 a 2021, com o propósito de identificar e conhecer as perspectivas apresentadas por pesquisadores brasileiros no âmbito da Ciência da Informação, que versem sobre Cultura de Inovação em bibliotecas universitárias no Brasil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e documental, por meio de revisão de literatura. A partir dos indicadores relevantes nos textos analisados e ao serem comparados com os resultados obtidos, conclui-se que o tema cultura de inovação tem sido pesquisado com abordagens voltadas para o âmbito das organizações, além de empresas e em pesquisas sobre gestão do conhecimento. No entanto, ainda é algo a ser desenvolvido na perspectiva em bibliotecas universitárias. Nestes ambientes o tema abordado é o de inovação não sendo considerado o fator cultural para o trabalho estratégico de administração destas unidades de informação.

Palavras-Chave: Cultura de Inovação. Ciência da Informação. Biblioteca Universitária Pública. Gestão do conhecimento.

Abstract: Analyzes the scientific production on Innovation Culture published in the Information Science Database, in the years 2011 to 2021, with the purpose of identifying and knowing the perspectives presented by Brazilian researchers in the field of Information Science that deal with Culture of Innovation in university libraries in Brazil. Methodologically, it is an exploratory research with a qualitative and documentary approach, based on a literature review. From the relevant indicators in the analyzed texts and when compared with the results obtained, it is concluded that the theme of culture of innovation has been researched with approaches aimed at the scope of organizations, in addition to companies and in research on knowledge management. However, it is still something to be developed in perspective in university libraries. In these environments, the topic addressed is innovation, not being considered the cultural factor for the strategic work of administration of these information units.

Keywords: Culture of innovation. Information Science. University Library. Knowledge management.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são consideradas instituições que têm por objetivo organizar e disponibilizar informações e promover a cidadania por meio dos seus produtos e serviços.

Ao longo do tempo, as bibliotecas foram se adequando ao contexto social, cultural, político e administrativo, buscando atender aqueles que são sua razão de ser: os usuários, os cidadãos (MILANESI, 2013). E para isso, busca inovar para poder se adequar aos novos cenários.

Segundo Camillo, Silva e Woida (2021, p.2), as “bibliotecas têm evoluído em objetivos, processos, visão e missão na sociedade contemporânea, e por isso ações de inovação também lhes dizem respeito no presente século”, enfatizam que as bibliotecas públicas são fontes públicas e abertas para geração de inovações locais, pois primam por solução de problemas.

O mesmo tem acontecido com as bibliotecas universitárias (BU), principalmente, as públicas, pois todas têm por razão de ser dar suporte à missão da instituição por meio de apoio ao tripé: ensino, pesquisa e extensão. E em virtude disso, práticas inovadoras em produtos e serviços são sempre bem-vindas para ajudar na gestão de tais espaços e recursos.

As bibliotecas universitárias são consideradas como organizações do conhecimento e têm por missão desenvolver atividades que dão suporte às organizações às quais estão vinculadas, e numa perspectiva sistêmica, têm a finalidade de prestar serviços de apoio, gerenciando fluxos de informação e conhecimento (COSTA; CASTRO, 2007, p.52).

Para que aconteça a inovação em BU, é necessário que exista uma cultura organizacional focada na cultura de inovação proporcionando um ambiente favorável. O “Manual de Oslo” define inovação como “um produto ou processo novo ou melhorado (ou combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado para usuários em potencial (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo)” (ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, 2018, p. 20, tradução nossa). Por isso, em uma BU pública, a inovação de seus processos, produtos e serviços deve estar alinhada à missão institucional.

A gestão de BUs públicas vislumbra atender aos requisitos legais voltados para a eficiência e a eficácia na utilização dos recursos públicos, e para isso, a inovação em produtos e serviços é uma oportunidade de demonstrar uma gestão estratégica da unidade de



informação e do uso do erário, e para isso, é necessário que se conheça os processos (da cultura organizacional) fundamentais para que sejam estabelecidas as ações com o objetivo de reforçar ou modificar a cultura existente (SILVA; FADEL; VALENTIM, 2015).

Partindo dessa realidade, a questão central que norteou esta pesquisa foi: **como os pesquisadores em CI abordam a cultura de inovação em bibliotecas universitárias no Brasil?**

Com o objetivo de responder ao questionamento, o **objetivo geral** desta pesquisa é o de **analisar a produção científica** sobre cultura de inovação em bibliotecas universitárias no Brasil, disponibilizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 2011 a 2021.

Os objetivos específicos que possibilitaram a realização da pesquisa foram: a) Identificar a produção científica disponibilizada pela BRAPCI no período 2011 a 2021; b) analisar se os pesquisadores em CI abordam a temática atrelada ao contexto das bibliotecas universitárias.

Realizar um levantamento da produção científica (não exaustiva) sobre cultura de inovação em artigos científicos da área da Ciência da Informação (CI) no Brasil é imprescindível para que se possa compreender a presença de estudos da temática no âmbito de bibliotecas universitárias, pois estas também são compreendidas como organizações, e como tais, são suscetíveis a inovar.

2 INOVAÇÃO, CULTURA DE INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

As organizações buscam se tornar inovadoras, pois parte-se do pressuposto que inovação pode ser entendida como a “implantação de algo totalmente novo ou significativamente melhorado, podendo ser um produto, um serviço, um processo, um método de marketing ou um método organizacional” (SILVA; FADEL; VALENTIM, 2015, p.139).

Segundo Duarte, Feitoza e Lima (2021, p.169), a informação e o conhecimento são recursos valiosos que fazem parte das rotinas de diversos setores da sociedade, e que no final do século XX emergiram como importantes fenômenos a serem considerados como sucesso no processo de tomada de decisões e de inovação.

As organizações adotaram “novas posturas e procedimentos percebidos como necessários à mudança diante dos desafios marcados duramente pela competitividade, internacionalização e um novo modelo de mercado consumidor”, e por isso, é necessário



flexibilizar “estratégias que visam impulsionar os negócios e a economia a fim de atender a um novo consumidor”, e, conseqüentemente, aumentar a sua capacidade de competitividade (PORÉM; GUARALDO; CABRAL; ANDRELO, 2016, p.97).

Segundo Tidd e Bessant (2015, p.4), a inovação pode ser compreendida como “habilidade de estabelecer relações, detectar oportunidade e tirar proveito delas [...], não consiste apenas na abertura de novos mercados – pode também significar novas formas de servir a mercados já estabelecidos e maduros”, e acrescentam,

A inovação é uma questão de conhecimento – criar novas possibilidades por meio da combinação de diferentes conjuntos de conhecimento, [...] podem vir na forma de conhecimento sobre o que é tecnicamente possível ou de qual configuração pode responder a uma necessidade articulada ou latente. Tal conhecimento pode já existir em nossa experiência, baseado em algo que já vimos e experimentamos antes, ou pode resultar de um processo de busca – busca por tecnologias, mercados, ações de concorrência etc. Também pode ser explícito em sua forma, codificado de modo que outros possam acessá-lo, discuti-lo, transferi-lo, etc. – ou pode existir de modo tácito: conhecido, mas sem formulação (TIDD; BESSANT, 2015, p.39).

Para Silva e Valentim (2018, p.450), a inovação, independentemente da natureza, do tipo ou abrangência, existe porque um conhecimento foi gerado e, em decorrência disso, um produto ou processo foi criado ou significativamente melhorado.

Woida (2018, p.2237) afirma que a “inovação é o resultado alcançado na obtenção de melhorias de distinções significativas no que tange à produção de bens e serviços, bem como nos produtos e demais processos desenvolvidos por uma organização”.

Para buscar compreender o conceito de inovação, seu significado e possibilidades, é necessário identificar os seus tipos, dimensões e abrangências. Tidd e Bessant (2015, p.24-25) classificam a inovação em categorias/dimensões: produto, processo, posição e paradigma.

Os 4Ps da inovação comprovam que ela não é simplesmente a criação de um produto novo, pois se estende a outras possibilidades que serão otimizadas em ambiente organizacional. Por meio destes, é possível compreender algumas abordagens sobre inovação, dentre elas a **incremental** e a **radical**.

A inovação incremental é aquela voltada para melhoria e modificações cotidianas, em design, qualidade dos produtos, aperfeiçoamentos de *layout* e processos, novos arranjos logísticos e organizacionais, além de novas práticas. Estes podem ocorrer de forma contínua, podendo variar de acordo com o segmento, setor, país e demandas. Enquanto a radical está



focada em mudanças descontínuas na tecnologia de produtos e processos (TIGRE, 2019, p.72-73).

Para Tidd e Bessant (2015, p.27-28), a inovação incremental está focada em fazer o melhor, e a inovação radical está focada em fazer algo diferente. São abordagens diferentes, mas não excludentes, pois elas podem acontecer simultaneamente ou em momentos distintos em uma mesma organização. E por isso, os autores ressaltam que a inovação possui estágios em seu ciclo de vida, conforme mostrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Estágios no ciclo de vida da inovação.

Característica	Padrão de fluidez	Fase de transição	Fase específica
Ênfase competitiva orientada para...	Desempenho funcional do produto	Variação do produto	Redução de custo
Inovação estimulada por...	Informação sobre necessidades do consumidor, potencial técnico	Oportunidades criadas pela expansão da capacidade técnica interna	Pressão para reduzir custos, aumentar qualidade, etc.
Tipo predominante de inovação	Frequentes mudanças significativas de produtos	Inovação de processo significativa resultante de aumento de volume	Incremento de produto e inovação de processo
Linha de produto	Diversificada, normalmente incluindo modelos personalizados	Inclui pelo menos um modelo estável ou dominante	Em sua maioria, produtos padrão não diferenciados
Processos de produção	Flexível e ineficiente - o objetivo é experimentar e operar mudanças	Tornar-se mais rígida e definida	Eficiente, normalmente de capital intensivo e relativamente rígida.

Fonte: Tidd e Bessant (2015, p. 45).

O ciclo de vida da inovação em organizações pode ser entendido para produtos, serviços, processos podendo ser incremental ou radical de acordo com o que foi demandado institucionalmente, ou de acordo com a missão institucional, a partir da cultura institucionalizada.

O estudo sobre cultura em ambientes organizacionais é algo frequente no âmbito da ciência da administração, como afirmam Bruno-Faria e Fonseca (2014, p.374), e em



consequência disto, há diversificação das pesquisas com ênfases diferentes, a exemplo de cultura organizacional, cultura de inovação etc., como forma de justificar a possível vantagem competitiva almejada pelas organizações.

Tudo o que é realizado nas organizações está associado às suas crenças, valores, que influenciam e determinam todos os detalhes (sejam pequenos ou não) até as grandes estratégias. E não é somente uma cultura, podendo existir várias subculturas que coexistem na mesma organização (JOHANN, 2004, p.11).

Os estudos sobre inovação estão indiretamente ligados aos de cultura organizacional, que é definida como “conjunto de valores compartilhados que auxiliam os membros da organização a compreender o funcionamento organizacional e assim guiar o pensamento e comportamento” (BRUNO-FARIA; FONSECA, 2014, p.379).

Para Woida (2018), a “inovação deve se fundamentar na cultura da organização” e:

[...] que deveria ser um fator decisivo para desenvolver mecanismos de produção e compartilhamento de informação, bem como para aplicar a inovação conseguida, uma vez que é necessário que a informação percorra diferentes partes de uma organização para além do uso corriqueiro, gerando conhecimento. [...] a cultura de uma organização determina sua capacidade de inovação (WOIDA, 2018, p. 2233).

Segundo Lavrado, El-Khoury, Barbosa e Rezende (2020), é a cultura que determina se uma organização pode conter fatores que incentivam ou criam barreiras à inovação, pois é a partir dela que surgem os parâmetros para estabelecer os comportamentos desejáveis e incentivados, e os que serão inaceitáveis.

Zaninelli (2017) afirma existir vários modelos teóricos de cultura de inovação e enfatiza que há aqueles que relacionam a inovação à gestão do conhecimento, a partir da informação e compartilhamento de conhecimento. E ressalta que “a cultura de inovação é importante no aspecto de estratégia para se alcançar e otimizar os objetivos das organizações, sendo essencial para renovar atributos já consolidados que necessitem de mudança” (ZANINELLI, 2017), e para isso, a cultura de inovação “abrange toda forma de manifestação que ocorre nas interações entre os indivíduos”.

Woida (2018, p.2235) afirma que a cultura de inovação “é uma parte da cultura organizacional, na qual o que é aprendido e compartilhado advém das bases culturais da organização, conduzindo a comportamentos de busca, compartilhamento, uso da informação para gerar mudanças ou melhorias”, seja ele produto, serviço ou processo.



Silva e Valentim (2018, p.460) afirmam que o sistema de inovação é “um produto da economia baseada em conhecimento, que, por sua vez, existe e se desenvolve mediante a interatividade entre os agentes do SI, exigindo uma mudança de postura de aprendizagem ativa e constante, em âmbito individual e organizacional”, desta forma, corroboram que o estudo sobre cultura de inovação esteja ligado ao estudo de gestão do conhecimento, pois as pessoas fazem parte do processo de inovação, e é necessário promover a conscientização deste sujeito organizacional em todo o processo de produção, compartilhamento e disseminação de informação e conhecimento.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Criadas inicialmente para atender ao público eclesiástico, as bibliotecas universitárias tinham um papel inicial de organizar e disponibilizar seu acervo para um público seletivo, bem restrito, com o passar do tempo, e por meio das mudanças sociais, culturais, políticas e educacionais, sua missão também mudou.

Tarapanoff (1982, p.73) justifica que tais mudanças acontecem, pois, “a biblioteca absorve, reflete e processa as características da organização à qual pertence”, com a finalidade de atingir objetivos específicos. Ela deve se adequar às mudanças sofridas pela organização, para não se tornar obsoleta, ao ponto de ser substituída por uma outra organização que se adéque aos novos objetivos organizacionais.

Consideradas como instrumentos essenciais no processo de ensino/aprendizagem, é importante ressaltar que o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas é “de grande relevância, pois além de possibilitarem o acesso à informação [...] favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões” (FERREIRA, 1980, p. 5).

Ferreira (1980) ressalta que o trabalho desenvolvido pela biblioteca é essencial para que o processo educacional aconteça, pois:

[...] em todo o processo educacional, é decisiva a influência da biblioteca, que se pode constituir num dos principais instrumentos de que a universidade dispõe para atingir suas finalidades. [...] Por isso, as bibliotecas devem participar ativamente do sistema educacional desenvolvido pela universidade [...] pois só poderão ter sentido se estiverem em consonância com os programas de ensino e pesquisa das universidades a que pertencem (FERREIRA, 1980, p.7).



Compreendidas como espaços facilitadores de aprendizagem, as bibliotecas universitárias devem ser consideradas como “espaço de múltipla comunicação, disponibilizando itens informacionais, dentro dos padrões de agilidade e de adequabilidade necessários à geração de novos conhecimentos” (CARVALHO, 2004, p. 96).

Empenhadas em atender a missão institucional por meio do ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas universitárias buscam cotidianamente rever seus processos para que seus produtos e serviços atendam aos mais diferentes tipos de usuários e à diversidade de demandas, sejam elas reais, potenciais e até as desconhecidas.

No contexto de gestão de uma instituição complexa, a biblioteca universitária atua em forma de rede. O compartilhamento de informações, conhecimento e expertise se faz necessário para que se alcance a excelência no atendimento dos seus usuários e as demandas pautadas na missão da universidade.

Segundo Barbosa e Franklin (2011, p.89), as bibliotecas “são organizações prestadoras de serviço e como tal estão submetidas às regras da aceitação social, ou seja, sua permanência no ambiente produtivo é regulada pela demanda social, tendo em vista que produzem serviços e produtos voltados para o bem-estar da sociedade”. Ou seja, tais organizações, principalmente as públicas, primam por uma administração que almejam a eficiência e a eficácia, uma vez que estas são dotadas de orçamentos públicos, tendo que comprovar o bom uso das verbas.

A eficiência e a eficácia são utilizadas como método de avaliação de desempenho organizacional, pois ser eficaz está ligado ao cumprimento de seus objetivos, enquanto a eficiência está voltada para o modo de como a organização faz uso de seus recursos (BARBOSA; FRANKLIN, 2011, p.90).

É neste contexto que Zaninelli (2017) enfatiza a necessidade de evolução cultural no processo de desenvolvimento de serviços informacionais nas bibliotecas universitárias, pois, é necessário “[...] agregar valor ao conjunto de produtos e serviços ofertados à comunidade acadêmica”.

É partindo dessa premissa que há de se atentar para o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas universitárias, pois suas atividades foram impactadas pelo uso massivo de tecnologias digitais de informação e comunicação, que segundo Castells (2003) passaram a ter a base tecnológica organizacional, que corroboram as atividades no formato de redes de



informação energizadas, promovendo benefícios administrativos como: a) coordenação de tarefas e administração da complexidade; b) tomada de decisão coordenada, e execução descentralizada, de expressão individualizada e comunicação global horizontal, c) ferramentas para a organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade.

No entanto, para que tais mudanças ocorram, é necessário que a prática de gestão esteja voltada para o compartilhamento de informação e conhecimento, para que o trabalho exercido nessas unidades seja eficiente e eficaz.

A biblioteca universitária deve ser considerada como uma organização, e a partir disso, é possível ser gerida de forma a promover uma cultura organizacional que potencialize a capacidade de inovar atrelada à sua missão. Segundo Woida (2018, p.2236), há necessidade de se ater às relações entre cultura organizacional e cultura de inovação, pois há evidentes relações com a cultura informacional, todos estes podendo ser objetos de pesquisa no âmbito da Ciência da Informação, na medida em que há um “contexto de produção de informação e de usuários, bem como da atuação de mediadores e responsáveis por essa cultura”.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza desta pesquisa, ela é caracterizada como exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, é um estudo documental realizado no ambiente da web. De acordo com a abordagem introdutória, especificamente com os objetivos a serem alcançados, esta pesquisa tem como universo a produção científica veiculada na BRAPCI.

A BRAPCI é a base de dados onde é disponibilizado o acervo de publicações brasileiras em CI, datadas de 1972 até os dias atuais. É organizada e administrada pela Universidade Federal do Paraná e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Para iniciar o levantamento para este trabalho, foram feitas pesquisas no ambiente web para selecionar os trabalhos/pesquisas sobre cultura de inovação em bibliotecas universitárias, com a finalidade de evidenciar se há publicações que abarquem a temática proposta, no período de 2011 a 2021.

Para identificação e seleção dos trabalhos publicados que abordem especificamente a cultura da inovação em bibliotecas universitárias, foram considerados os indicadores que incidem nos títulos, resumos ou nas palavras-chave, tais como: Cultura de inovação, Cultura de inovação e Biblioteca Universitária, Inovação, Gestão de inovação e cultura informacional.



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram identificados 96 artigos disponibilizados pela BRAPCI obtidos por meio de uma busca simples com os descritores “cultura de inovação”, “cultura de inovação AND biblioteca universitária”, referentes ao período de 2011 a 2021, conforme indicado no Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Resultado da pesquisa realizada na BRAPCI, em dezembro de 2021

Termo	Tipo de Consulta	Total recuperado
Cultura de inovação AND biblioteca universitária	palavras-chave	0
Cultura de inovação AND biblioteca universitária	Título	0
Cultura de inovação AND biblioteca universitária	Resumo	1
Cultura de Inovação	Palavras-chave	6
Cultura de Inovação	Título	9
Cultura de Inovação	Resumo	80

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os resultados obtidos por meio de uma pesquisa simples evidenciam que há interesse em pesquisa e publicação de artigos científicos com a temática Cultura de Inovação, no âmbito da Ciência da Informação, divulgados por meio de diversos periódicos científicos (ex: Perspectivas em Gestão & Conhecimento, Informação & Informação, Em Questão, P2P & Inovação, RBBD, RDBCI e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação), além de anais do Enancib. No entanto, o panorama demonstrado evidencia que há produção acadêmica sobre cultura de inovação, mas não necessariamente a temática está em evidência nos títulos (0,11%) ou palavras-chave (0,03%), o que resulta numa busca não precisa.

A maioria destes estudos estão voltados para estudos organizacionais, estudo de caso de empresas, corporações e até mesmo revisão de literatura, o que evidencia uma certa timidez ou uma possível desconexão da temática abarcando a biblioteca universitária como objeto de estudo.

Deste total, com o intuito de refinar a pesquisa e ser mais precisa na recuperação das publicações que evidenciem estudos sobre cultura de inovação, foi efetuada uma segunda



pesquisa na BRAPCI com os termos “cultura de inovação AND biblioteca universitária”, com o uso de aspas, o que resultou nos dados do Quadro 3:

Quadro 3 - Refinamento da pesquisa realizada na BRAPCI.

Termo	Tipo de Consulta	Total encontrado	Percentual
“Cultura de inovação and biblioteca universitária”	palavras-chave	0	0
“Cultura de inovação and biblioteca universitária”	Título	0	0
“Cultura de inovação and biblioteca universitária”	Resumo	1/1	100%
“Cultura de Inovação”	palavras-chave	4/6	66%
“Cultura de inovação”	Título	6/9	66%
“Cultura de inovação”	Resumo	13/80	16%

Fonte: Dados de Pesquisa (2022).

A partir da leitura dos resumos ficou evidente que há muitas pesquisas voltadas para a inovação, sua definição, seus desafios, suas metodologias e estudos de casos, mas não ressaltam a importância da cultura de inovação como fator imprescindível para que aconteça a inovação nas organizações ou em bibliotecas universitárias.

No entanto, após efetuar a leitura integral do item, identificamos que são apresentados diversos tipos de organizações, mas quase nenhum contempla a biblioteca, nem a biblioteca universitária, que também são consideradas como organizações, e por isso, devem contemplar em sua gestão a cultura de inovação atrelada à cultura organizacional, para que aconteça inovação em seus processos, serviços e produtos oferecidos para a comunidade acadêmica e não acadêmica.

Ao abordar a cultura de inovação como a categoria mais pontuada (13/80), os autores destacam a valorização como natural, uma cultura organizacional que planeja a gestão destes ambientes de forma a ser naturalmente inovadora, seja por meio de seus processos, produtos ou serviços.

A cultura da inovação é uma importante aliada da cultura organizacional em organizações que vislumbram inovação em seus processos, produtos, serviços, e por isso, a



gestão de tais instituições, incluindo a biblioteca universitária, poderá agir de forma estratégica, sejam as que visem lucro, competitividade ou aquelas sem fins lucrativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando aos aspectos iniciais desta pesquisa, este trabalho teve como objetivo identificar como os pesquisadores em CI abordam a cultura de inovação em bibliotecas universitárias no Brasil. Para buscar responder esta questão, foi pesquisado na BRAPCI, no período de 2011 a 2021, os artigos que foram divulgados pelos pesquisadores em Ciência da Informação no Brasil.

A BRAPCI é base de referência em Ciência da Informação no Brasil, é tida como o veículo de comunicação científica que disponibiliza artigos desde 1972 até a atualidade, e tem por objetivo subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação.

A partir da revisão de literatura efetuada, após análise dos itens encontrados, entende-se que o conceito de inovação pode ser abordado sob várias perspectivas a partir do campo de pesquisa. No âmbito da ciência da informação, há pesquisas que contemplam o estudo voltado para contextualizar organizações (públicas, privadas, ONGs etc.), no âmbito empresarial (com estudos de caso).

No entanto, ao refinar a pesquisa, foram encontradas definições de inovação que agregam valor ao contexto biblioteconômico, como o apontado por Camillo, Silva e Woida (2021), que foi a de inovação social, como uma forma de enfatizar as inovações em produtos, serviços, para atender as demandas sociais agregadas à missão das bibliotecas.

Ficou evidente que ainda há uma certa associação nos estudos sobre cultura de inovação com a cultura organizacional, como interdependente ou até mesmo como sendo algo em segundo plano. Contudo, há pesquisadores que já são referência por seus trabalhos sobre cultura de inovação e cultura organizacional, a exemplo de Luana Woida, Elaine Silva, Emeide Duarte, Marta Valentim, dentre outros. Somadas a estas abordagens, há pesquisas que integram o conceito de cultura organizacional, cultura de inovação, cultura informacional a aspectos da literatura sobre gestão do conhecimento, pois parte-se do pressuposto de que o sujeito organizacional é o responsável pelas mudanças efetivadas nas organizações.

O resultado da pesquisa possibilitou refletir sobre a carência da temática abordada no contexto de bibliotecas, principalmente das universitárias públicas, que é o objeto desta



pesquisa. A partir do entendimento do conceito, aplicabilidade da cultura de inovação como fator estratégico, deveria ser natural no âmbito da pesquisa sobre gestão de bibliotecas esta abordagem, para corroborar o sentido de dinamização da gestão, melhorias em processos, produtos e serviços, demonstrando a capacidade de gestão desta unidade de informação tão importante para a sociedade contemporânea.

Outro aspecto que ficou evidente nos textos encontrados, foi a necessidade de delimitação conceitual sobre cultura de inovação, cultura organizacional, a partir dos aspectos a serem recuperados como futura referência, podendo ser nas palavras-chave ou até mesmo no próprio resumo, pois é a partir destes que um futuro pesquisador utilizará na sua busca por referências.

Na literatura adotada, o conceito de biblioteca universitária está ligado ao seu fazer social, o de atender a missão institucional, ou seja, da universidade trabalhando para atender as demandas do ensino, pesquisa e extensão.

Consideradas como organizações do conhecimento, as bibliotecas universitárias deveriam ter arroladas à sua gestão a cultura de inovação, pois é por meio dela que poderiam ser adotadas políticas, processos que visem provar a sua eficiência e eficácia administrativa, principalmente em tempos de recursos escassos.

A cultura de uma organização possui subculturas, e é por essa ótica que se pode enfatizar a cultura de inovação associada à gestão destas unidades de informação, pois a inovação organizacional ajudará na proposição de solução para atender demandas da sociedade, na biblioteca universitária, do público interno, além da atuação estratégica no que tange à informação científica como insumo para pesquisadores.

Deste modo, ficou evidente que há uma necessidade de que pesquisadores em Ciência da Informação, no âmbito da Biblioteconomia, se interessem pela temática, e proponham de início estudos de caso que possam identificar a existência de cultura de inovação nestas unidades de informação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FRANKLIN, Sérgio. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. *In*: LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). **Biblioteca Universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011, p.89-138.



BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; FONSECA, Marcos Vinícius de Araújo. Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 372-396, 2014. Disponível em:

<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1043>. Acesso em: 15 dez.2021.

CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Elaine da; WOIDA, Luana Maia. Bibliotecas como organizações para a inovação social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, p.1-26, 2021. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1479>. Acesso em: 26 dez. 2021

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

COSTA, Marília Damiani; CASTRO, Gardênia de. Diagnóstico para aplicação da gestão do conhecimento em unidades de informação. *In*: VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C.D. **Administração em Unidades de Informação**. Rio Grande (RS): Editora da FURG, 2007, p. 51-68.

DUARTE, Emeide Nóbrega; FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; LIMA, Ana Raquel Pereira de. Tendências Inovadoras da Gestão da Informação e do Conhecimento na Produção Científica da Ciência da Informação. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.166-185, set.2020/ fev.2021. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5404>. Acessa em: 01 dez. 2021.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: Análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira; Brasília, DF: INL, 1980.

JOHANN, Sílvio Luiz. **Gestão da Cultura Corporativa**: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Saraiva, 2004.

LAVRADO, Fernando Passeri; EL-KHOURI, Nicole Bou Dib; BARBOSA, Cláudia Cristina Ramos; REZENDE, José Francisco de Carvalho. Inovação e cultura organizacional: características presentes em culturas de inovação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.10, n.1, p.88-106, jan./abr.2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/47636/30062>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. 3.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Oslo Manual 2018**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. Paris: OECD Publishing; Luxembourg: Eurostat, 2018. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oslo-manual-2018_9789264304604-en. Acesso em: 18 ago. 2022.

PORÉM, Maria Eugênia; GUARALDO, Tamara de Souza Brandão; CABRAL, Raquel; ANDRELO, Roseane; Competência em comunicação e cultura de inovação nas organizações: breves reflexões. **Comunicação & Inovação**, v.17, n.33, p. 95-111, jan./abr. 2016. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/3485.

Acesso em: 20 nov.2021.



SILVA, Elaine da.; FADEL, Bárbara; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A influência da cultura organizacional para a geração de inovação enfocando processos de gestão da informação e do conhecimento. *In*: CUEVAS-CERVERÓ, María Aurora; FERNÁNDEZ-BAJÓN, María Teresa (org.). **Políticas de informação, universidade e desenvolvimento**. Brasília, DF: UnB, 2015, p.137-152.

SILVA, Elaine da; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A contribuição dos sistemas de inovação e da cultura organizacional para a geração de inovação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 450-466, dez. 2018. ISSN 1981-8920. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27693>. Acesso em: 28 dez. 2021.

TARAPANOFF, Kira. A biblioteca universitária vista como uma organização social. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1982. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40315>. Acesso em: 15 dez. 2021.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da Inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

WOIDA, Luana Maia. Análise da ambiência inovadora com foco na cultura de inovação em micro e pequenas empresas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103170>. Acesso em: 31 maio 2022.

ZANINELLI, Thais Batista. Inovação no contexto das bibliotecas universitárias: uma análise da evolução cultural no processo de desenvolvimento de serviços informacionais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. **Anais [...]**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104516>. Acesso em: 28 dez. 2021.